

*Nada no mundo é mais delicado do que a água.
No entanto ninguém a supera quando
ataca o duro e o forte.
Assim o fraco vence o forte e
O flexível vence o que é duro.*

Lao Tse in Tao Te King, ed. Madras, São Paulo, 1997,p.112

A Metadisciplinaridade como transição e caminho para a institucionalização da transdisciplinaridade nas Organizações Contemporâneas

Mariana Lacombe e Maria Elisa Mattos

Durante a conferência de abertura do Congresso Internacional « A Transdisciplinaridade, um caminho para a paz » que ocorreu em Strasbourg em Maio de 2003, Antonella Verdoni, representante da Unesco citou Archibald Mac Leish, poeta americano, que redigiu o ato constitutivo da Unesco : « Como a guerra originou-se na mente dos homens, é na mente dos homens que a paz deve ser alicerçada. » (Since the war begins in the mind of men, it is in the mind of men that the defences of peace must be constructed).Seguindo a mesma pista , isto é dando atenção a vida interior do ser humano para compreender as crises que atravessam o mundo contemporâneo, em sua recente Tese de Doutorado : A autorização noética, por que caminhos se chega a realização de si, Paris 8, 2002, Joelle Macrez escreve : « Meu percurso pessoal, assim como a observação do mundo atual, conduziram-me a constatação de que o estado do mundo é o reflexo do estado dos homens que o compõem. »A autora testemunha, através vários relatos de experiência, que a transformação do mundo passa pela transformação dos homens que o constituem, e mais especificamente por seu caminhar interior em direção a si próprios.

O Projeto Ciret – Unesco para Evolução Transdisciplinar da Unesco redigido em 1997, faz por sua vez referência a « **um centro comum de interrogação** »que deve se constituir dentro dos espaços das organizações contemporâneas. Diz o documento : « Apesar da enorme diferença entre os sistemas de educação de um país para o outro, a mundialização dos desafios de nossa época conduz a mundialização dos problemas da educação. Os abalos que sacodem o campo da educação em um o outro país são apenas os sintomas da fissura entre os valores e a realidade de uma vida planetária em mutação. Se não há por certo nenhuma receita milagrosa, **há no entanto, um centro comum de interrogação que convem não ocultar, se desejamos verdadeiramente viver em um mundo mais harmonioso.** »

A formação transdisciplinar parece se apresentar portanto com a dupla característica:

- 1) Ser uma formação problematizadora,
- 2) Ser uma formação que leva em conta a vida interior da pessoa humana.

A formação transdisciplinar abre espaço para a relação entre a consciência do sujeito e o conhecimento que ele elabora dentro das organizações em que atua.

Ora tendo em vista que a maioria das organizações contemporâneas evita cuidadosamente a questão do sentido da atuação dos integrantes da organização, contentando-se com respostas pragmáticas e projetos utilitários, que visam fins lucrativos direta ou indiretamente, a transdisciplinaridade surge com uma dimensão « subversiva » ou « indisciplinada » na medida em que colocar a questão do sentido de uma reunião de um colegiado universitário, por exemplo, na pauta de uma reunião de colegiado, equivale a deslanchar um crise, uma desestabilização do funcionamento deste colegiado que está acostumado a se reunir para resolver o mais rápido possível questões burocráticas (grade horária, atribuição de aulas, registro de notas e faltas, etc..). Ora falar de crise equivale a falar de resistências, e o fato é que a transdisciplinaridade levanta atualmente uma serie de graves e difíceis resistências intitucionais, pois quando a questão do sentido é levantada, constatamos que a heterogeneidade é imensa, e a « concordia mundi » um horizonte improvável.

Geralmente quando tentamos abordar questões mais profundas num grupo de professores, por exemplo, o mal estar é grande. Tendo presenciado ao longo dos anos o sofrimento na Universidade, a dificuldade em se estabelecerem consensos, projetos que levem a adesão da maioria, o alto grau de competitividade entre pares, gerando solidão, desconfiança e isolamento e até um certo desecantamento « porquê vou fazer transdisciplinaridade, não sou pago para isto.. » pensamos que deve haver uma etapa anterior ao projeto transdisciplinar, uma etapa « *meta-disciplinar* » que coloca a questão da relação consciência/ desempenho dentro da organização. No contexto da Universidade, qual a relação que existe, por exemplo, entre o sujeito e a disciplina que ele leciona ? Faz sentido lecionar esta disciplina ? Até que ponto ? Por quê ? E se faz sentido, qual é este sentido, qual é o vetor desta disciplina ? Seria um momento « intra-disciplinar », mediado pelo formador, abrindo espaço para o encontro do sujeito consigo mesmo, antes de reunir o colegiado em torno de um projeto comum. Claro é um momento que não dá lucro nem prestígio, nada de concreto se efetua, é quase um tempo morto, vazio, nenhum resultado aparece, não há retorno imediato, no entanto é esta etapa de interiorização, e de reflexão pessoal, que vai permitir que as prioridades de cada um sejam definidas, e portanto que os membros do grupo possam ulteriormente articular suas metas pessoais a uma meta comum num processo de composição coletiva, passando do estatuto de grupo heterogeneo ao estatuto de « equipe transdisciplinar ».

Para auxiliar o formador transdisciplinar indicamos 10 pistas de trabalho, que retiramos de nossos anos de experiência atuando na formação transdisciplinar com vários grupos de Professores Universitários, que podem facilitar o trabalho com grupos heterogêneos e que se apresenta portanto como uma etapa prèvia a implementação de um projeto de formação transdisciplinar dentro das organizações.

- 1) Confiar em si, seu potencial, no potencial dos outros. Esvaziar-se. (deixar de lado as expectativas ou as resistências, as opiniões, os pre-conceitos) Aceitar defender o valor constitutivo e irreduzível do ser humano, seu direito a um espaço de segurança

e de privacidade dentro da organização, seu direito a usufruir de um tempo de recolhimento, durante o qual possa constituir o sentido de sua atuação e elaborar um retorno reflexivo sobre seu desempenho.

- 2) Conhecer e aceitar seus limites. Conhecer e aceitar os limites dos outros.
- 3) Igualar-se aos outros ou diferir, no entanto não se ajustar, evoluir, transformar-se. Para isto estar atento a sua subjetividade e a subjetividade dos outros.
- 4) Descobrir, elaborar, transmitir, receber cultura com prazer, com alegria.
- 5) Silenciar. Refletir. Meditar. Caminhar. Contemplar.
- 6) Sintetizar e aprofundar seu conhecimento. A dimensão ética deste conhecimento.
- 7) Saber Aprender. (Saber ouvir/receber, Saber dizer/doar, Saber participar)
- 8) Situar-se « um pelo outro ». Inverter os papéis.
- 9) Ser singular e plural, dual e não dual, dependente e independente. Um e múltiplo.
- 10) Legitimar seu caminho não pela retórica mas pelas obras realizadas de fato em favor do humano.

Estas pistas de trabalho individual, podem facilitar profundamente o trabalho e o convívio dos membros de um grupo inicialmente heterogêneo e sem projeto norteador. No entanto elas demandam uma concepção de ser humano integral e que reconheça a importância da constituição de um « centro comum de interrogação » do sentido das organizações contemporâneas, o que pressupõe um tempo e um espaço vazio, para que cada um coloque para si próprio quais são suas aspirações maiores, o que hoje faz sentido e o que deixa de fazer sentido para si e para os outros, de tal modo que o projeto transdisciplinar que nascerá dentro desta organização traduza um sentido ético elaborado em conjunto e que possa dar sustentação ética efetiva às atividades dentro da organização.

Observamos que a ausência deste tempo e deste espaço de interiorização por cada membro do grupo e que leva, de fato, a uma composição mútua do projeto coletivo, conduz a imposição de um sentido unilateral, a situação dolorosa e intimidadora de colegiatura forçada, ao diálogo de surdos, aos jogos de poder e de influência, no qual o discurso ético é apenas uma camisa de força que os membros do grupo tem que vestir, e que engessa qualquer iniciativa real do grupo, pois os ritmos da equipe, seu tempo de maturação são atropelados, as resistências então se manifestam e o projeto transdisciplinar acaba caindo por terra, ou sendo um projeto imposto e não com-posto. É portanto necessário introduzir dentro dos cronogramas, dos orçamentos e das agendas das organizações contemporâneas, paralelamente às atividades usuais, tempos vazios, para parar, pensar, maturar o que se faz, elaborar metas pessoais e coletivas, poder se encontrar e conversar serenamente consigo mesmo e com os outros, ter prazer em trabalhar junto, porque faz sentido trabalhar junto.

Então certamente, o lucro virá, em vários níveis, o lucro de não ter passado a vida em vão, de ter vivido uns pelos outros, e de ter encontrado algum prazer em viver com sentido. Como ensinou a índia Canadense Barry Steven : « não apresse o rio, ele corre sózinho ».

Profa. Dra. Mariana Guimarães Masset Lacombe
Profa. Dra. Maria Elisa de Mattos Pires Ferreira